

AS MEDIAÇÕES DE UMA BIBLIOTECA PIAUIENSE PARA DIVULGAR A OBRA DE ASSIS BRASIL*

THE MEDIATIONS OF A LIBRARY FROM PIAUÍ TO PROMOTE THE WORK OF ASSIS BRASIL

Marli Maria Veloso¹
Diógenes Buenos Aires de Carvalho²

RESUMO: Este artigo busca discutir as atividades concernentes à obra de Assis Brasil e sua contribuição na formação do leitor do texto literário juvenil a partir da mediação da Biblioteca Patativa do Assaré, em Vila Nova do Piauí, município que cresce ao redor da Biblioteca. Metodologicamente, optamos pela realização de entrevistas com os auxiliares da biblioteca, docentes e estudantes. Para conhecermos o comportamento do leitor, sua atuação individual e vinculada ao extraescolar, atentando para os mediadores de leitura e focalizando o contexto social e educacional e suas implicações na formação do leitor. Dentre os autores que fundamentam nosso estudo estão Petit (2008), Candido (2004), Jauss (1994) e Brasil (2007).

PALAVRAS-CHAVE: Assis Brasil. Literatura Juvenil. Mediação da Leitura. Formação de Leitores. Biblioteca Pública.

ABSTRACT: This article seeks to discuss the activities concerning the work of Assis Brasil and its contribution to the formation of the reader of the juvenile literary text from the mediation of the Patativa do Assaré Library, in Vila Nova do Piauí, a municipality that grows around the library. Methodologically, we choose to carry out interviews with library assistants, teachers and students. In order to know the reader's behavior, his individual performance and linked to extracurricular activities, paying attention to Reading mediators and focusing on the social and educational context and its implications for the formation of the reader. Among the authors that support our study are Petit (2008), Candido (2004), Jauss (1994) and Brasil (2007).

KEYWORDS: Assis Brasil. Youth Literature. Reading Mediation. Reader's Training. Public Library.

¹ Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), professora da Seduc (PI), membro do Grupo de Pesquisa GP LLER da UESPI. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5188-4286>. E-mail: prof.marli-veloso@gmail.com.

² Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica (PUC / RS), professor adjunto da Universidade Estadual do Piauí, membro do Grupo de Pesquisa GP LLER da UESPI. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1593-4952>. E-mail: dbuenosaires@uol.com.br.

*Artigo recebido em 26 de junho de 2022 e aceito para publicação em 16 de setembro 2022.



Introdução

Este artigo busca discutir as atividades concernentes à obra de Assis Brasil e sua contribuição na formação do leitor do texto literário juvenil a partir da mediação da Biblioteca Patativa do Assaré, de Vila Nova do Piauí, carinhosamente chamada de “Cidade Poesia”, localizada a 373km ao sul de Teresina, capital do Estado do Piauí, Emancipada em 1995, possui uma área de 221,654 km² e uma população estimada em 3.076 habitantes (IBGE, 2010). A Cidade Poesia cresce ao redor da Biblioteca Pública Municipal Patativa do Assaré (BPA), que nasceu com a missão de contribuir para a formação de leitores críticos e sujeitos de sua própria história e de ser instrumento de democratização do acesso ao livro, à leitura e à literatura, nesse percurso se consolidou enquanto espaço imprescindível ao contexto sociocultural da cidade.

A BPA munida de um acervo significativo e de ações de mediação se consolidou como centro catalisador da cultura local e os mediadores que nela trabalham aradam o terreno de forma a provocar reflexões, discussões e rupturas dos horizontes dos leitores vila-novenses e concebem a leitura numa perspectiva crítica “muito além de ser hobby, uma coisa prazerosa, embora comece com o gosto pela leitura, sacia a necessidade de (auto) conhecimento, é a melhor maneira de redimensionar a vivência cultural.”, endossa o auxiliar Luz Couto.

Petit (2008) preconiza que as bibliotecas são essenciais à luta contra o processo de exclusão e renegação e decisivas para que os jovens possam buscar na leitura o entendimento de seu próprio lugar no mundo, de sua história, da capacidade de representar-se, de estabelecer uma identidade com o controle simbólico de si mesmo e que conseguimos encontrar nos depoimentos dos participantes da pesquisa que destacam o papel decisivo que a mediação exerce enquanto elo entre autor, texto literário e leitor.

Para adentrarmos na experiência, optamos por um aporte teórico que contribuiu para conhecermos o comportamento do leitor, sua atuação individual e vinculada ao extraescolar, atentando para os mediadores de leitura e focalizando o contexto social e educacional e suas implicações na formação do leitor com ênfase para o papel da biblioteca pública enquanto espaço de inclusão social e cultural.

Para percorrermos os caminhos científicos pretendidos, foram nossos instrumentos: os projetos de leitura da Biblioteca Municipal e os documentos que registram o fluxo e o empréstimo de livros; o questionário de identificação do nível socioeconômico-cultural dos



participantes da pesquisa e, o roteiro das entrevistas. Para assegurarmos a possibilidade de os participantes discorrerem sobre o tema proposto, realizamos entrevistas semiestruturadas, para permitir espontaneidade e fluência de expressão, com 05 docentes, 02 auxiliares da biblioteca municipal e 09 estudantes egressos e usuários dos serviços da biblioteca com o propósito de perscrutar o impacto provocado pela iniciativa da Biblioteca Municipal Patativa do Assaré ao adotar a obra de Assis Brasil.

Francisco de Assis Almeida Brasil, artista, intelectual e pensador brasileiro, nasceu a 18 de fevereiro de 1932, na cidade de Parnaíba (PI) e partiu silenciosamente em 28 de novembro de 2021. Publicou seu primeiro livro *Verdes Mares Bravios*, em 1953, e, em 1954, aos vinte e dois anos, ganhou o Prêmio Nacional do Jornal de Letras do Rio de Janeiro, dando ao Piauí seu primeiro prêmio literário em âmbito nacional. A qualidade artística e estética da práxis literária de Assis Brasil para jovens demonstra o quão importante é a literatura juvenil no processo de formação de leitores e a sua contribuição para o delineamento de um constructo teórico pertinente para o estudo do gênero no Brasil.

Uma das marcas do romance juvenil é a possibilidade de o escritor reviver a própria juventude, nas palavras de Assis Brasil em entrevista concedida ao Sapiência (2007), “[...] costume dizer que volto de vez em quando a escrever para jovens, me faz mais jovem.” Nessa perspectiva, a assimetria entre o escritor adulto e o leitor jovem é diluída na obra juvenil assisiana na qual o narrador se aproxima do leitor, encurta a distância estética e provoca a reflexão sobre a função social da arte, conforme posto na sétima tese por Jauss (1994), e se revela imbuída de desvelo com a competência de leitura do leitor jovem e com as temáticas abordadas, a constituição do tempo, do espaço, da estrutura narrativa, com o tratamento dado à linguagem (que traz marcas da oralidade), o final em aberto, e a construção dos personagens que se envolvem numa busca pela constituição da identidade e encantam jovens leitores (e leitores de todas as idades) com traços característicos do estilo assisiano: humor, aventura, fantasia, relação com um ser criador e sintonia com a natureza.

A escrita de Assis Brasil apresenta uma práxis literária que se configura, tanto no plano temático como no formal, como significativa no escopo da produção brasileira contemporânea, pelo valor estético e por estabelecer uma relação dialógica com o leitor e com o social, onde se configura. De 1953, com publicação de *Verdes Mares Bravios*,



a 2018 com a reedição de *O prestígio do diabo*, que integra a Coleção Centenário (volume 83), publicada pela Academia Piauiense de Letras e lançada em parceria com a editora Nova Aliança, a obra assisiana foi publicada por diversas editoras brasileiras e de uma safra de 133 obras, 56 são infantis e juvenis.

I – Biblioteca Patativa do Assaré – Espaço de Formação de Leitores Literários

A Biblioteca Pública Municipal Patativa do Assaré foi inaugurada no dia 28 de setembro de 2001, todos os participantes entrevistados declararam que o contexto sociocultural da cidade mudou a partir da criação da Biblioteca Municipal que ocorreu como desdobramento da fundação da Sociedade Amigos da Biblioteca Pública Municipal Patativa do Assaré (SAB) e da aprovação da Lei de nº 066 / 2001.

No intuito de fortalecer as ações que desenvolve e arregimentar outras vozes para respaldar o processo de formação de leitores perenes, a BPA encaminhou dois projetos ao MINC através dos quais passou a ser um dos Pontos de Cultura e um dos Cines Mais Cultura espalhados pelo país, que funcionam num prédio ao lado da biblioteca, de domingo a sábado, com atividades culturais diversificadas tais como projeções de filmes e oficinas permanentes de capoeira, karatê, dança, música e teatro.

Ao longo de sua existência, a Biblioteca Patativa do Assaré se destaca como equipamento cultural que estabelece um elo entre os leitores e entre os leitores, auxiliares de biblioteca e professores e desenvolve projetos em formatos de algum modo originais de apresentar os livros à comunidade envolvendo jovens, seu ciclo de amigos e suas famílias.

Quando discorremos sobre literatura e formação de leitores, além de pensarmos no aspecto da recepção e no diálogo que se estabelece entre autor, texto e leitor, é imprescindível considerarmos os elementos e aspectos que mediam a leitura com o foco no leitor enquanto parte de um processo social, situado num dado momento histórico, que traz implicações ao processo de leitura.

Concernente às concepções que relacionam a literatura com questões sociais, valores e ideais nos deparamos com a definição apresentada por Cândido (2004), baseada nas proposições do filósofo francês Louis-Joseph Lebret, sobre dois tipos de bens: bem compressível e bem incompressível, estes dizem respeito aos bens que não podem ser



negados a ninguém, e aqueles aos bens que podem ser dispensados. O crítico considera que são bens incompressíveis “não apenas aqueles que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual.” (CANDIDO, 2004, p. 174). Dentre esses bens, Candido cita a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão e, também, o direito à crença, à opinião, ao lazer, à arte e à literatura.

Encontrar aspectos da própria humanidade a partir da leitura de uma obra literária é um processo no qual a presença dos mediadores de leitura configura-se como fator fundamental por conduzirem a ação na direção da produção de sentidos e formação do gosto.

A biblioteca é espaço para compartilhar vivências e se configura como mediadora de leitura a partir do momento que atinge o objetivo de desenvolver a competência literária, provocar, instigar, estimular, incentivar o leitor a dialogar com o texto e preencher os vazios deixados pelo autor, tornando-se assim um leitor proficiente que, na definição de Cosson (2007, p. 27), é “aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário”.

O trabalho dos mediadores de leitura é visto por Petit (2008) como indispensável, pois o gosto pela leitura não aparece apenas no contato com os livros, é preciso lhes atribuir sentidos que são redimensionados através do papel do mediador de formar comunidades de leitores, como, por exemplo, os Clubes de Leitura.

Para o entrelaçamento das vozes ocorrer a mediação é essencial. Petit (2008) discorre sobre a importância de investir nos sujeitos mediadores que podem vir a ser o professor, um bibliotecário, um auxiliar de biblioteca, um amigo, um familiar ou alguém com quem se mantém um vínculo, que reconhece as estratégias discursivas e exerce a função de aproximar a obra dos leitores, tentando ora atender aos horizontes de leitura, ora provocar rupturas legitimando o desejo de ler.

A Biblioteca Patativa do Assaré enfrenta diversos desafios, dentre os quais o de procurar, aliada às escolas, à comunidade, à sociedade civil organizada e ao poder público desenvolver interesses de leitura permanentes e atender às recomendações mínimas do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e a outras estabelecidas por instituições como a UNESCO (1994) que em seu *Manifesto para bibliotecas públi-*



cas recomenda que as bibliotecas reflitam sobre o papel e as funções que desempenham no mundo globalizado e de acordo com a realidade na qual estão inseridas e “proclama a confiança na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres”.

Somadas às contendas perenes surgiram adversidades inerentes a um contexto de crise sanitária, econômica e política, durante a pandemia da covid-19, cenário que exigiu novas estratégias e recursos. Um importante aliado nessa conjuntura foi o projeto fruto da parceria com a Recode e com a Toca Livros através da qual a BPA passou a ter um acervo digital de 19 mil títulos; criou o Clube de Leitura Cidade Poesia, que realizava encontros virtuais para discussão de livros do acervo da biblioteca digital e previamente sugeridos e lidos pelos participantes; realizou o IV Concurso de Poesia e com os trabalhos inscritos lançou o livro *Vila Nova – Cidade Poesia* (volume 2); desenvolveu no formato virtual: Ciclos de Palestras sobre História, Cultura Negra e Identidade: Legado Africano no Piauí, aniversários da biblioteca, Festival de Cultura (on-line) – Fazendo Arte da Cidade Poesia.

A biblioteca pública é um equipamento cultural essencial à democratização do acesso ao livro, à leitura, à literatura e precisa ser mantida porque é uma das principais formas de “assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro”, conforme garante a Lei n. 10.753, de 30 de outubro de 2003. Petit (2008) defende a biblioteca pública como um espaço que amplia os horizontes e permite os sonhos, os devaneios, as perguntas e as possibilidades que são desconhecidas, sem a imposição de qualquer ideia ou forma de pensamento.

Para que a biblioteca consiga desenvolver interesses de leitura que perdurem durante a vida inteira, é necessário discutir as conexões e estreitar as relações entre leitura, literatura, escola, família e contexto social, repensar as concepções norteadoras da mediação, a partir das atividades culturais desenvolvidas e assumir a perspectiva de proposições que considerem aspectos históricos e sociais do uso da leitura como posto por Magnani (1989, p. 29), “é preciso repensar a dicotomia entre prazer e saber, além de pensar essas relações do ponto de vista de seu funcionamento sócio-histórico”.

A relação dialética a ser estabelecida entre autor, texto e leitor – mediada pela biblioteca – parte de pressupostos segundo os quais a educação brasileira precisa de uma injeção de filosofia e de política para



rompermos com a alienação, com a passividade e com a massificação a partir da ampliação dos horizontes de leitura, garantindo que cada jovem possa desenvolver-se de forma holística com “criatividade, consciência da linguagem e consciência crítica” (COELHO, 2000, p. 130).

Por considerarmos os fatores sociais, a condição social, cultural e econômica, a faixa etária, dentre outros fatores relacionados ao leitor e ao contexto no qual ele está inserido prevalece a concepção da leitura enquanto prática social para além dos muros da escola e que precisa ser ressignificada a partir do contexto no qual os sujeitos estão inseridos, por ser essencial aprender a ler o mundo, o que envolve a leitura da cultura.

No tocante à função social da leitura, compreendemos que o conhecimento de mundo é de suma importância para que a biblioteca fomente ações que proporcionem a experiência estética e conduzam à formação do leitor, uma vez que no contexto no qual estamos inseridos muitos obstáculos estão arraigados ao caminho.

II - A Literatura Juvenil de Assis Brasil na Biblioteca Patativa do Assaré

O município de Vila Nova do Piauí cresce ao redor da Biblioteca conforme afirmativa do professor Nonnon Terceiro “Vila Nova cresceu em torno dessa biblioteca”, ratificada nas palavras de Santos (2007):

O município conta com [...] uma pequena biblioteca, que é o xodó dos vila-novenses. No edifício mais vistoso da cidade, instalou-se a “Biblioteca Patativa do Assaré”, com 12 mil volumes e nada menos de 900 visitas mensais. Até onde sei, é a única cidade do Piauí onde a construção da biblioteca precedeu até a dos templos religiosos (SANTOS, 2007, p. 02).

Em 2001, através do Programa 01 Biblioteca em cada município, coordenado pelo Ministério da Cultura e pela Biblioteca Nacional, a Biblioteca Pública Municipal “Patativa do Assaré” (BPA) recebeu 2000 livros revitalizando o acervo municipal e dando um impulso para os projetos culturais desenvolvidos pela Biblioteca Municipal.

No entanto, uma lacuna permaneceu, no acervo doado pelo MINC constava apenas um autor piauiense: Mario Faustino e apenas um exemplar de *O homem e sua hora*, entre 2 mil exemplares. Em



2005, outro projeto garantiu a revitalização do acervo com mais mil livros, mas nenhum autor piauiense. A ausência das obras literárias juvenis de autores piauienses nos acervos disponibilizados pelo MEC e pelo MINC expõe uma fratura: sem a circulação das obras não há como estabelecer o elo entre autor, texto e leitor.

A SAB então traçou uma política de compra de livros de autores piauienses e passou a desenvolver projetos como *Balaio da Literatura Piauiense* com atividades na biblioteca, nas escolas e nas comunidades e os *Congressos de Cultura*, em preparação aos quais a BPA realiza oficinas nas quais exerce o papel de mediadora de leitura para jovens, professores e auxiliares de biblioteca.

A BPA recebe doações de livros advindas de pessoas físicas, escritores, empresários, professores, instituições como a UFPI e a SECULT/PI e de visitantes que participam dos eventos literários. Para a aquisição de obras literárias para os adolescentes a BPA tem critérios, que segundo o auxiliar Luz Couto (informação verbal), perpassam diversos pontos,

vão desde a importância das obras para o enriquecimento do acervo da biblioteca, passando por pontos que reflitam de que forma a obra contribui para a emancipação dos leitores, a diversidade temática e a relevância no universo literário, inclusive considerando a produção literária de autores piauienses que não aparecem nos livros didáticos, não constam no acervo dos programas federais de distribuição de livros e que são importantes para compreendermos o nosso lugar de fala e a nossa piauiensidade. (informação verbal)

Considerando os critérios acima mencionados, a biblioteca adquiriu a obra do escritor Assis Brasil teve uma vida longa dedicada à literatura, foi um escritor do seu tempo com uma vasta e rica produção literária, direcionada ao público infantil, juvenil e adulto, e com intensa participação na imprensa nacional. Pesquisando sobre a sua práxis literária nos deparamos com diversos projetos literários, entre os quais: crítica literária, novelas, crônicas, romances históricos, romances regionalistas, antologias, ensaios, contos, dicionário, biografia, obras infantis e juvenis.

Alfredo Bosi, em *História Concisa da Literatura Brasileira*, relaciona alguns autores e obras que considera essenciais para a compreensão do processo de renovação e ampliação da história literária bra-



sileira e destaca Assis Brasil ao lado de outros nomes expressivos como Antonio Candido, Manuel Bandeira, José Aderaldo Castello, Cavalcanti Proença, Gilberto Mendonça Telles, Benedito Nunes, dentre outros.

A qualidade artística e estética da práxis literária de Assis Brasil para jovens demonstra o quão importante é a literatura juvenil no processo de formação de leitores e a sua contribuição para o delineamento de um constructo teórico pertinente para o estudo do gênero no Brasil. As informações colhidas através dos documentos que registram o fluxo de empréstimos do acervo da BPA e dos depoimentos dos auxiliares ratificam essas premissas ao revelar que o autor mais lido é o escritor Assis Brasil, seguido por Patativa do Assaré, Machado de Assis, José de Alencar e Vitor Hugo, respectivamente em 2º, 3º, 4º e 5º lugar. Do acervo da BPA, composto por mais de 12 mil volumes, o livro mais lido é *O Cantor Prisioneiro*, em 2º lugar *Yakima, o menino onça*, ambos do escritor Assis Brasil.

Auxiliares de biblioteca e docentes atribuem ao fato de Assis Brasil ser o autor mais lido como eco do projeto desenvolvido pela BPA, a partir de 2007, que constava de várias etapas que foram realizadas no decorrer daquele ano e com desdobramentos nos anos posteriores, dentre as quais se destacaram, num primeiro momento a aquisição do acervo das obras infantis e juvenis do escritor, seguida de oficina de formação de mediadores envolvendo docentes, auxiliares de biblioteca, equipe da SEME e da direção das escolas do município, com duração de um mês, período no qual as obras foram lidas e as ações foram planejadas para serem desenvolvidas nas escolas e na biblioteca no decorrer do ano (com desdobramentos nos anos posteriores), montagem de peças de teatro baseadas em livros do Assis Brasil e a culminância do projeto que aconteceu no Congresso de Cultura “A Cidade Poesia apresenta Assis Brasil”, do qual o autor homenageado participou.

Durante a entrevista o professor Nonnon Terceiro (informação verbal) enfatizou que as aulas de teatro são essenciais para o contato com o texto literário e geraram uma disputa dos livros do Assis Brasil na BPA. Sobre a recepção dos adolescentes à obra assisiana destacou que:

Falar da recepção é falar do sucesso dessa peça, quando um espetáculo sai numa perfeição como aquela a gente pode entender que, pode saber, pode ter certeza que aqueles atores, aqueles adolescentes, eles se aprofundaram bastante nessa obra, eles foram atrás desse autor, foram atrás das obras desse autor, foram conhecer esse



autor profundamente para poder montar seus personagens, para poder fazer bonito, entrar na história, recriar a história como eles fizeram naquele dia, tão perfeito que o próprio autor confessou ter se emocionado, o próprio Assis Brasil [...] eles amaram o AB, eles amaram as obras do AB (informação verbal).

No âmbito das relações que envolvem literatura e teatro, o professor Nonnon Terceiro destaca que cada montagem do espetáculo teatral é uma interpretação, sua criação e recepção são coletivas e que ao selecionar o texto literário a ser dramatizado é necessário considerar a cultura local, os valores e os gostos da comunidade para a qual a peça se destina.

As ações da BPA também têm como alvo a formação de professores leitores, para que a rede de mediadores seja fortalecida e o alcance dos objetivos seja maximizado. A professora Mecenas Luz avalia a contribuição das ações desenvolvidas pela BPA no processo de formação dos professores da rede municipal vila-novense.

A criação da biblioteca, com tanto tempo depois podia estar melhor, porém, temos muitos resultados positivos, congressos marcantes na história da cultura e da educação de Vila Nova, os concursos de poesias, a publicação de livros, a recepção de alunos e da comunidade. A biblioteca foi muito importante para os professores, que não tínhamos o costume da leitura literária e a formação de leitores foi fruto dos projetos por ela desenvolvidos. Essas ações deram uma cara diferenciada para Vila Nova (informação verbal).

A “cara nova” ou diferenciada que a BPA moldou para Vila Nova aparece reiteradas vezes nas vozes dos entrevistados e com a qual co-mungam os auxiliares de biblioteca ao postularem que a biblioteca contribui para a emancipação daqueles que transpõem suas portas e ao conceberem como fundamental o papel que exercem enquanto mediadores. O auxiliar de biblioteca Luz Couto ao responder sobre o que a biblioteca representa afirma:

A biblioteca é imprescindível para todos, pra mim que trabalho nela e para comunidade em geral, porque ela é como se fosse uma grande janela que se abra-se para todos nós: conhecimento, prazer da leitura. Se não existisse a bibliote-



ca em Vila Nova, Vila Nova não era Vila Nova. A biblioteca faz toda a diferença para todos nós. É um ambiente muito agradável e que deve ser cada vez mais valorizado. Faz a diferença na vida de quem a frequenta regularmente e até na vida de quem vem esporadicamente (informação verbal).

Quando perguntados sobre com que frequência visitam a BPA, dentre os professores e os estudantes egressos usuários da biblioteca, 100% declararam frequentá-la regularmente. Quando inquiridos sobre o que os faria frequentá-la mais vezes responderam: eventos literários, concursos de leitura, livros novos e assinaturas de histórias em quadrinhos.

A Biblioteca não tira férias. Nos períodos de recesso escolar, prepara uma programação especial e organiza a participação de caravanas de todas as comunidades do município para visitá-la e participar do projeto “Caravana da Leitura” e, em parceria com o *Ponto de Cultura Cidade Poesia*, realiza oficinas, com o *Cine Mais Cultura Flor do Sertão*, organiza a projeção de filmes infantis e juvenis.

Dentre as atividades previstas no calendário anual da BPA e que conseguiram catalisar os interesses da comunidade estão as aulas de teatro e os Congressos de Difusão e Produção da Cultura Regional, sobre os quais Santos (2007) preconiza:

[...] com manifestações artísticas, recreativas e culturais. Entre os convidados, figurava ninguém menos que Assis Brasil, um dos mais festejados autores da moderna literatura brasileira. Ao contrário do que costuma acontecer em tais circunstâncias em que o autor se presta apenas a “abrilhantar” a festa, Assis foi conversar com seus leitores. [...] alguns alunos chegaram a ler até dez romances do autor de *Beira rio beira vida*. Trata-se de uma experiência nova em nosso Estado. A molecada foi um pouco além: leu e adaptou para o teatro fragmentos da obra do autor homenageado. Assis e sua companheira Anita não cabiam em si de contentamento. “É o tipo da homenagem que efetivamente conta”, atestaram (SANTOS, 2007, p. 02).

No decorrer do Congresso, além das leituras, do bate-papo literário e das adaptações das obras juvenis assisianas para o teatro, o autor também foi homenageado em versos produzidos e recitados por crianças e adolescentes.



Durante as entrevistas ficou evidente, na fala de estudantes egressos, professores e auxiliares de biblioteca, o vínculo que mantêm com a obra juvenil assisiana, uma das estudantes egressas entrevistadas, Cecília Luz (informação verbal), confessa em sua fala, que pode ser interpretada no sentido literal ou enquanto metonímia: “Temos muito apego ao Assis Brasil.”, o que revela uma relação de afetividade e cumplicidade entre autor, obra e leitor.

O contato com o texto literário através do teatro revela-se uma das atividades mais contundentes realizadas pela BPA no processo de mediação para a formação de leitores perenes e aparece citada com muita ênfase pelos participantes que compartilharam durante a entrevista as emoções afloradas através do contato com a literatura e com o teatro, conforme depoimento de Joana Montenegro (informação verbal) transcrito abaixo

O teatro é algo que mudou a vida de muitas crianças e jovens vila-novenses, inclusive a minha vida. Antes do teatro e da literatura eu era aquela pessoa totalmente desorientada, não tinha um rumo, uma direção. Com o teatro e com a literatura eu pude me encontrar. E *O Cantor Prisioneiro* foi uma obra que nos levou para o palco e nos rendeu muitos prêmios em festivais de teatro. Quando você está no palco você esquece todos os seus problemas, naquele momento não era eu, o teatro está nas minhas veias, quando você sobe no palco não vê ninguém, é algo inusitado, encarar o público e se perguntar: como vou entrar no personagem? É algo emocionante o personagem entra em você e é impressionante a forma como a gente se entrega ao texto...à personagem, a literatura nos torna um ser humano melhor e é uma experiência que vou levar para toda a vida. Não tenho palavras para descrever o que o professor de teatro Nonato fez na minha vida e a BPA proporciona essa transformação (informação verbal).

A obra de Assis Brasil também encontra ampla receptividade entre os auxiliares de biblioteca que, ao serem perguntados sobre os livros que mais marcaram suas trajetórias de leituras citaram: *A fala da cor na dança do beija-flor*, *O Mistério da caverna da coruja vegetariana*; *O Cantor Prisioneiro* e *Beira rio, beira vida*, todos do escritor Assis Brasil.

Os entrevistados revelam também a concepção que têm sobre o que a BPA representa para o contexto local e regional e o forte vín-



culo afetivo que existe entre eles e a biblioteca. A assertiva de Santos (2007), citada anteriormente, de que o município cresce ao redor da biblioteca pode ser parafraseada em relação aos leitores que “crescem dentro e a partir da biblioteca” e definem a relação que mantem com a biblioteca e com a obra literária de Assis Brasil com tons diferentes, mas que revelam um mesmo sentimento: amor e orgulho.

Considerações Finais

As ações da BPA são direcionadas à retomada da relação autêntica da literatura com a vida, enquanto efetiva prática social. Embora desvele apenas um recorte de uma parte da realidade, nos permitem aferir que consistem em um importante arcabouço para compreendermos as ações voltadas para o processo de formação de leitores literários perenes e à mediação da obra juvenil do escritor Assis Brasil.

A biblioteca investe em ações que promovem o livro com foco na socialização da leitura e mantêm uma relação intrínseca com o seu entorno sendo planejadas, executadas, monitoradas e avaliadas de forma contextualizada, reafirmando o compromisso de assegurar o direito à literatura juvenil. As atividades que fomentam as trocas de experiências e a socialização das leituras são as consideradas mais importantes pelos participantes.

Os mediadores são leitores e têm boa fundamentação teórica e metodológica o que se reflete na integração das atividades que envolve auxiliares de biblioteca, professores, jovens e suas famílias de forma sistematizada a partir de um planejamento previamente construído de forma coletiva e garante que a literatura juvenil seja considerada em sua dimensão estética, cultural e social.

A iniciativa da BPA para que a SEME priorizasse a leitura literária e adotasse a obra de Assis Brasil foi decisiva para a circulação e recepção da obra assisiana. A consistência das ações empreendidas nos últimos dez anos aliada à condução dos mediadores de leitura é fundamental à produção de sentidos, à formação do gosto literário e de leitores literários perenes e à ampla recepção à obra de Assis Brasil que permanece sendo o autor mais lido da BPA (com duas obras em 1º e 2º lugar) e o autor mais citado por professores, auxiliares de biblioteca e estudantes egressos.



Declarações como a da estudante Fontes Campelo (informação verbal) “Assis Brasil é uma referência importante para minha vida”, traduzem o sentimento de muitos participantes da pesquisa e ajudam a entender o porquê de ele ser o autor mais lido na BPA.

Parece salutar destacar a contribuição da literatura para o aflorar do sentimento de pertencimento dos participantes que no decorrer das entrevistas extravasaram o orgulho em ser vila-novense, a relação de afetividade com a BPA e com a obra do escritor Assis Brasil, a emoção ao reviver os momentos de mediação literária, numa clara constatação de que a literatura humaniza.

Na Cidade Poesia o livro é objeto de culto para muitos jovens, que leem sem que haja imposição da escola, e as práticas individuais e sociais de leitura reservam à literatura o valor de bem incompressível, os depoimentos estão permeados da revelação do sonho de ter uma biblioteca pessoal. O papel desempenhado pela BPA e a função social dos mediadores de leitura são elementos que contribuem para delinear o perfil da cidade.

A fruição da obra literária deve ser oportunizada a todo o ser humano como um direito. O texto literário, por seu conteúdo e o efeito que produz sobre o leitor, torna-se importante componente de conservação ou alteração da ordem social, o que se coaduna com as palavras da professora Mecenas Luz (informação verbal), proferidas durante a entrevista: “Literatura humaniza, traz informação, forma um cidadão mais crítico, participativo e poderíamos ter uma sociedade melhor se todos tivéssemos o direito à literatura como direito fundamental”.

Os entrevistados revelam também a concepção que têm sobre o que a BPA representa para o contexto local e regional e o forte vínculo afetivo que existe entre eles e a biblioteca. O papel da biblioteca como propagadora de informação e cultura foi realçado, assim como as atividades que realiza e envolvem as diferentes faixas etárias e expressões artístico-culturais e asseguram a sinergia do livro no contexto vila-novense.

Contrariando o que apontam as pesquisas brasileiras sobre leitura, a Cidade Poesia ousa ser uma cidade de leitores mesmo fincada no semiárido piauiense e com todas as adversidades largamente conhecidas. No universo de Vila Nova do Piauí encontramos uma comunidade que valoriza o papel que a biblioteca exerce enquanto mediadora de leitura que contribui para resistirmos aos processos de massificação e homogeneização do pensamento mesmo que a conjun-



tura nacional seja de cerceamento de liberdade e restrição de direitos, pois, a Cidade Poesia com sua gente “luminosamente livre” concebe o acesso aos diferentes níveis de cultura e à literatura como um direito inalienável, sem medo de ser feliz.

Referências

- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 49 ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- Assis Brasil: um piauiense que transformou a literatura brasileira. **Sapiência**. Teresina, FAPEPI, n. 11, p. 6-7, mar. 2007.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.
- COELHO, N. N. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- MAGNANI, M. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- PETIT, M. **Os jovens e a leitura – uma nova perspectiva**. São Paulo: Ed. 34, 2008.
- SANTOS, C. *Os encantos da Vila*. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 02, 22 de dezembro de 2007.

